

## A concepção de infância retratada nas obras de Candido Portinari

Keyla Andréa Santiago Oliveira - keylaandrea@yahoo.com.br

*Faculdade de Educação - UFG*

### **Resumo**

O presente trabalho visa a investigar a concepção de infância nas obras de Candido Portinari. A discussão privilegia a relação das descobertas sobre o ser infantil e procura trazer um novo olhar acerca dos posicionamentos sobre a infância, considerando elementos da Arte e da Educação. O primeiro passo rumo às pretensões de apresentar a concepção de infância da obra do artista escolhido e impulsionar o entendimento de imagens que encerrem uma mensagem particular acerca do campo artístico e educacional foi mostrar as premissas de Ariès e Heywood, cruzar a historiografia mundial sobre o ser infantil com a de outros autores, que ampliam a discussão especificamente no Brasil. Nessa discussão mereceram destaque as questões do sentimento de infância, da iconografia e dos cuidados devotados à criança nas famílias. O passo seguinte foi o de trazer a Sociologia da Prática de Bourdieu de modo a investigar como o viés sociológico é capaz de desnudar as ideologias que abarcam a discussão da infância e propor uma visão menos ingênua da estrutura social, essencialmente quando aponta nuances do campo artístico e da trajetória do artista Portinari. As acepções próprias da visão sociológica ganharam complemento no terceiro passo, que além de retomar o encontro com acontecimentos que inauguraram novos olhares para a questão infantil, contextualizaram a formação do pintor e do movimento que lançou as bases para uma nova compreensão da Arte: o Modernismo. O último passo, finalmente, apresenta o fechamento da proposta inicial, quando, por meio das imagens de oito obras do artista, das décadas de 1930, 1940, 1950 e 1960, duas de cada década, promove uma leitura sensível da obra, já que resgata as questões destacadas nos demais momentos da pesquisa e assume o compromisso de delinear o retrato da criança segundo os aspectos históricos, sociais e culturais apresentados.

**Palavras-chave:** Concepção – Infância – Imagem – Educação – Arte

### **Abstract**

The present study aims towards investigating the conception of childhood in the works of Candido Portinari. The discussion favours the descriptions of the discoveries about the child. It also brings a new perspective on the positions about childhood, considering elements of Art and Education. The first step towards the pretensions of presenting the conception of childhood in the work of the chosen artist and stimulating the understanding of the images that relay a particular message about the artistic and educational field was to show the premises of Ariès and Heywood, contrast the world historiography about children with other authors, who enlarge the discussion specifically in

Brazil. The questions about the sentiment of childhood, the iconography and the care devoted to the little ones in the family deserved special attention in this discussion. The next step was to bring the Sociology of the Practice by Bourdieu in order to investigate how the sociological point of view is capable of uncovering the ideologies that include the discussion of childhood and propose a less naïve vision of the social structure. This is especially true when the sociological point of view indicates the nuances in the artistic field and the history of Portinari as an artist. The interpretations specific to the sociological point of view were added in the third step, which besides going back to the events that began new glimpses of the question of childhood, put into context the painter's background and the movement that laid the groundwork for a new understanding of art: Modernism. The final step presents the conclusion of the initial proposal, when means of the artist's images, eight of them, from the decades of 1930, 1940, 1950 and 1960, two of each decade, promotes a sensitive of the work, since it brings back the issues highlighted in the other moments of the research and takes on the commitment of outlining the portrait of the child according to historic, social and cultural aspects presented.

**Key words:** Conception, Childhood, Image, Education, Art

O movimento da pesquisa evidencia o desenvolvimento de uma dinâmica de retomada, que pretendeu a cada passo oferecer pequenas doses de uma experiência que pode ser comparada a uma metáfora enriquecedora para o contexto de compreensão da infância: a construção de uma ciranda.

Diferentes questões conduziram meu olhar para o entendimento mais minucioso do caminho a ser percorrido para engendrar uma relação pertinente entre arte, infância e educação, e o contato com o trabalho de Portinari auxiliou de forma concreta o recorte proposto para organizar a problemática percebida nesses diferentes aspectos. Fez-se opção por perseguir a concepção de infância retratada nas obras de Candido Portinari e para isso foram delineados os seguintes questionamentos: Qual seria o caminho percorrido pelo conceito de infância? Qual seria a trajetória da concepção de criança? Na sociedade dos séculos XX e XXI existe uma concepção diferenciada destes elementos? Como as obras de Portinari podem servir de diálogo e apoio na discussão acerca da criança e da concepção de infância nos séculos XX e XXI? Existe uma concepção de infância retratada nas obras de Candido Portinari? Quais elementos na produção e na vida do autor podem enriquecer a reflexão sobre a criança, a concepção de infância e, finalmente, a educação?

A iconografia ganha espaço privilegiado nesta investigação e maior ênfase na figura de Portinari, cuja obra é analisada, tendo em vista o acervo considerável que este artista produziu e dedicou à exploração da temática infantil. Considera-se a criança ambientada no Brasil como elemento chave para o delineamento da figura retratada por Portinari, utilizando ainda os relatos de alguns autores que mostraram a trajetória das idéias formuladas sobre a infância no País e construíram um universo detalhado acerca das situações que envolviam a especificidade do ser infantil.

Entrecruzar os olhares de Ariès (1981), Heywood (2004), Del Priore (2004), Bourdieu (1999), Fabris (1996), Balbi (2003), Buoro (2003), entre outros autores que iluminam as discussões empreendidas para o alcance dos propósitos desta pesquisa, possibilitou: reunir elementos como a infância, a arte, os movimentos culturais e a conjuntura social a fim de ressaltar e despertar o olhar para a riqueza de uma visão que considere importante pensar a constituição da infância, tendo como base pinturas tidas como emblemas de uma concepção que precisa ser resgatada no cotidiano humano.

Inicialmente, a busca pela essência da infância, da arte, da educação e do artista figurou como o melhor contorno do tema para instigar a leitura e exercitar o percurso do olhar na temática proposta. O “ser” desses elementos só poderia surgir dos instrumentos oferecidos pela História, pela Sociologia e pela constituição da Cultura. Assim, a primeira investida foi a história das concepções da infância, o que abriu a possibilidade para pensar a criança, os sentimentos devotados à infância, à família e, essencialmente, a iconografia.

Foi possível perceber que, com uma visão um pouco mais limitada, Ariès (1981, p.193) acena para um tempo em que a preocupação com a criança e a necessidade de sua presença só existem com a família moderna, enquanto, com uma visão mais ampla, Heywood (2004, p. 34) fala de concepções contrastantes de infância, evidenciando que a relação da vida infantil com as condições materiais e culturais é uma realidade que não pode ser negada. Dessa forma, pela história cultural da infância, o autor mostra, com clareza, que a tendência, mesmo antes do período moderno, era de preservar as vidas frágeis das crianças e

apenas em casos isolados se poderia perceber negligência da família, dos pais e da sociedade em geral, com os pequenos.

A ampliação desses aspectos mostrou-se possível na etapa seguinte da pesquisa, que, ao problematizar a infância, a arte e o artista pelo viés sociológico, acrescentou a visão de um conjunto de acepções sociais esclarecedoras da estruturação da sociedade. Foi traçado um paralelo entre as concepções de infância, de arte e de artista, tendo em vista os instrumentos sociológicos que são fornecidos pela teoria da prática de Bourdieu (1999), que permitem não somente resgatar os elementos destacados, que norteiam a discussão feita anteriormente, mas também esboçam um colóquio profícuo com elementos que desvelara outras possibilidades de interpretação da temática relacionada especificamente a Portinari, a seu plano de atuação e a sua trajetória. A biografia deste artista ilustrou de forma clara as relações apreendidas ao longo do texto que aludem à teoria sociológica e cultural dos autores selecionados.

A crítica à miséria e a revelação da pobreza de seu povo foram apenas algumas das armas usadas pelo pintor para expressar no universo das Artes e da Cultura a possibilidade de redimensionar os valores em voga em uma sociedade que ambicionava aprisionar os paradigmas estéticos e ditar as normas que deveriam reger o gosto e a composição das obras plásticas. De clássico a polêmico, Portinari transitou nesse universo difícil, revolucionou a poética visual da época e rompeu com aquilo que Bourdieu chamaria de “destino social”, mudando ainda a visão acerca da infância, seus processos de constituição e da Arte.

Portinari surge como figura capaz de imprimir resistência e transformação nesse *jogo* social. Consegue usar de sua autoridade e de sua legitimidade na complexa rede de relações da estrutura da sociedade para se firmar como agente criativo que inventa e propõe novas formas de entender o mundo da infância em uma realidade na qual tudo se organiza conforme os interesses do mercado. Uma realidade que responde aos estímulos imediatos e pragmáticos do consumo e do capital. Sua arte é um veículo mais libertador, sensibiliza e desperta nas pessoas uma postura e uma visão de mundo para além das categorias ditadas pela mais-valia. É capaz de livrar a infância do protótipo robotizante de alvo fácil para o lucro,

que transforma as crianças em miniaturas de adultos, e com sua poética o artista resgata a essência mais pura de um período que pode e deve ser transformador.

Olhar a obra de Portinari remete a uma produção que exige uma análise, no mínimo, mais criativa, que não pode se prender a uma redução cartesiana e simplista, que se encaixa num método rigoroso e técnico. Seu trabalho, como processo cognitivo excepcional, revela aspectos inspirados na visão social, de um artista engajado nas lutas do povo e consciente da realidade de desventura de seu País. É de esperar, portanto, que a concepção de infância por ele retratada tenha um foco diferenciado, que conjugue elementos históricos, sociais, culturais, fugindo da reprodução de uma criança direcionada pelos objetivos mercadológicos.

A composição social da infância pela via da arte conduz a uma formação de condutas conscientes do funcionamento da estrutura social, já que o modo como se produz a vida é fundamental na construção das suas representações. A arte, nesse sentido, cria condições para o entendimento da atividade prática do homem como construtora da realidade social.

Assim, o mergulho na Teoria da Prática desnuda a dinâmica de dominação dos interesses dos agentes mais capitalizados dos diferentes *campos* e longe de diminuir a verdade na experiência estética, ao contrário, intensifica-a. Compreende a gênese social do *campo* artístico, já que a análise científica, segundo Bourdieu (1996, p.15), “quando é capaz de trazer à luz o que torna a obra de arte *necessária*, ou seja, a fórmula formadora, o princípio gerador, a razão de ser, fornece à experiência artística, e ao prazer que a acompanha, sua melhor justificação, seu mais rico alimento”.

Esse momento de reflexão sociológica sobre Portinari constituiu as bases necessárias à compreensão da terceira fase da investigação, que tratou das outras concepções, aquelas voltadas para a cultura européia e brasileira, com o surgimento do Modernismo e de concepções que revigoram o encontro com a infância e o pintor, cruzando trajetórias, inserções no campo artístico e conceitos sócio-históricos.

Esse movimento artístico traçou em sua gênese as bases para a convergência de novos olhares e o cenário da arte brasileira preparou um terreno próprio de criações que encontraram em Portinari um expoente singular da produção nacional. Ao lado disso, foi nesse momento que as descobertas inteligentes acerca da infância ganharam espaço e uma visão diferenciada da criança alcançou artistas que se dedicaram à temática em seu trabalho. A educação e o ensino, elementos intrínsecos ao conjunto de disposições que envolvem o ser infantil, transformaram-se em aspectos presentes nessa ciranda, e Portinari aparece como pintor-professor que deposita em sua obra uma mensagem educativa ímpar.

A análise das imagens pintadas pelo artista vem coroar o último elo que completa a ciranda. Ela se coloca como novo ponto de partida para a investigação, já que aponta interpretações feitas acerca da obra que poderiam, facilmente, estimular novos sentidos, transformando as passagens anteriores em desdobramentos de seus traçados, incitando o leitor a se debruçar novamente na história das concepções da infância, nos apontamentos sociológicos e nas questões culturais que restauram olhares sobre a Arte, o artista e a criança.

É nesse momento da pesquisa que a roda dos autores convida o olhar a se tornar armado, capaz de uma leitura que considere a obra de Portinari em suas cores, linhas, contrastes, perspectivas e também em seus sentidos, significados amplos, ligados aos educadores, aos pais de crianças, às famílias, aos artistas e principalmente aos seres humanos. Isso porque a sensibilização do olhar leitor diz respeito à conscientização de qualquer pessoa, alcança a todos que conseguem enxergar nas visualidades a possibilidade de libertação das amarras que impedem vãos mais altos, fecham as portas para a ética e limitam os horizontes das conquistas do homem.

A imagem, como força concreta que dissecar sentidos no universo do saber e do conhecimento, contribui para uma renovação das práticas educativas, porquanto desnuda possibilidades mais libertadoras e criativas de enxergar o mundo e a cultura, afinal, a experiência estética sensibiliza a visão da vida, desconstrói os padrões de comportamento, maneiras de agir e pensar no mundo,

porque permite ultrapassar o que está posto, a adequação. Enfim, ela desperta a consciência e estimula não só várias perguntas, mas também várias respostas, numa dinâmica engrandecedora do homem como ser atento à ética, à moral, à cidadania, à democracia, à emancipação, à transgressão da lógica de desumanização da sociedade.

A Arte é entendida aqui como uma das linguagens capazes de orientar a vida dos sujeitos, pois lhes oferece objetos e realidades dotados de significação. Na relação com a Arte, encontra-se uma liberdade enriquecida pela imaginação e criatividade, que possibilitam a luta contra os moldes alienantes de uma doutrina social a serviço da dominação. O encontro do indivíduo com a vivência artística, ao invés de cercear sua ação, prepara-o para a atitude política, ética e para a emancipação. Descortina a possibilidade da luta intensa com a palavra, o acorde, a imagem, corroborando para a dinâmica dialética entre o genérico e o particular, de modo que o homem consegue transitar conscientemente entre o seu universo individual e as conquistas da humanidade.

A narrativa proposta pelas pinceladas de Portinari apresenta-se, nessa ciranda, como a via de acesso à concepção de infância construída com o passar do tempo, propicia ao leitor compreender o perfil da criança dos séculos XX e XXI, e, essencialmente, tece um movimento contínuo. Sua narrativa constitui um estímulo para que o apreciador detenha o olhar na qualidade estética da obra e o texto visual oferece um repertório de imagens ricas de significados que, ao mesmo tempo, insere desafios na formação educativa do olho-leitor.

O leitor é convidado a participar da ciranda construída para que descubra a si mesmo nas imagens de Portinari, que encontre outros sentidos, que discorde das análises apresentadas e que outras rodas e muitas cirandas possam ser propostas e nelas a infância possa ouvir ecos para suas necessidades e ganhe respeito a sua especificidade. Só assim, este trabalho terá cumprido sua função.

Articular a discussão sobre a infância apontou as premissas do estudo: buscar, na História, na Sociologia, nos processos culturais, as compreensões filosóficas, artísticas e pedagógicas, que pudessem clarear a gênese e o seguimento da investigação. Ele representa aqui apenas o início de uma

caminhada, um movimento aberto que propõe ao leitor algumas pistas de como a questão da infância pode ser pensada em bases centrais nas escolas, com a construção de possibilidades autônomas de perceber e abarcar os significados do mundo com a Arte, especialmente com o exercício de uma sensibilidade dos saberes e a recriação das produções de pintores como Portinari.

Esse exercício da sensibilidade só se consegue com uma postura inquieta diante das possíveis leituras do mundo e esta pesquisa privilegiou a Arte como geradora de conhecimento, entendendo, assim como Buoro (2003), que

[...] poetas, artistas, escritores, cientistas, filósofos – e demais produtores de linguagem – são indivíduos que se destacam nas mais diferentes culturas pelos objetos que constroem e que nos encaminham a refletir e a aprender, diversificando assim nossas relações com a natureza, com outros indivíduos e com questões da nossa existência. Sua preocupação é engendrar narrativas, objetos e imagens com base em um pensar sobre o homem e o mundo, para que, das leituras dessas produções, emergam questões. Estas, por sua vez, dão lugar ao aprendizado e, por meio dele, à transformação da realidade concreta, num movimento contínuo que tem como via de manifestação as semiotizações dessas mesmas produções (BUORO, 2003, p. 25).

Talvez o necessário para essa sensibilidade seja permitir que o olhar peculiar do artista ensine a enxergar nas crianças sua verdadeira natureza, seus sentidos vibrantes, suas vozes, suas imagens incentivadoras, seus significados esquecidos, que se deixa para trás quando se olvida que um dia, “todo mundo teve infância...”.

Neste sentido, conto com a iconografia para pensar a questão da infância, que representa uma documentação visual cujo efeito arrebatava os espectadores em impressões ricas, que vão além da dimensão intelectual e das teorias que combinam conhecimentos a serem vivenciados. Essa arte fala aos corações e à alma das pessoas, convidando-as a fazer um mergulho em imagens, que remetem às conquistas da humanidade e, ao mesmo tempo, as conduz a contemplar sua história pessoal, realizando comunhão de experiências e a criação de uma linguagem imagética própria da obra, que não poderia ser mais clara e se define insubstituível.



A análise de obras reunidas que pudessem ser essa fonte para a descoberta de uma concepção de infância promissora encontrou respaldo na fecundidade e riqueza do acervo de Portinari. De um conjunto vasto de pinturas, selecionei obras que refletissem a evolução da obra portinaresca, ou seja, a escolha incidu sobre obras das décadas de 1930, 1940, 1950 e 1960, 2 obras de cada período.

A leitura das imagens foi influenciada principalmente pelo contato com a obra de Buoro (2003), que desenvolveu estudos sobre a arte, seu ensino e o olhar significativo que deve ser direcionado para o texto artístico, criado e desenvolvido nas telas e trabalhos dos artistas. As impressões da autora se aproximam muito do que acredito ser válido ressaltar em uma proposta de análise das obras dos pintores. Assim, a obra de Portinari foi comentada segundo os ensinamentos de Buoro (2003), que conseguem aclarar o sentido enriquecedor e sensibilizador da experiência estética e seguem etapas para a leitura de imagem consciente, para o exercício do olhar leitor, são elas: descrever, analisar, pesquisar e significar as obras.

Portinari dialoga fortemente com uma postura diferenciada e educativa em relação à criança e à infância em suas telas. Suas convicções se materializam na força plástica de suas figuras que evocam uma concepção social de infância, até mesmo nas obras que reproduzem o tema dos retirantes, por exemplo. Essas telas procuram recompor um cenário vivenciado e visto por ele quando criança, e sua visão da criança morta, da criança que chora por comida, por tristeza, por fome e por uma vida melhor, lembra em muitos aspectos a figura explorada do ser infantil nos cafezais, a dos pedintes nos semáforos que hoje povoam o Brasil e as ruas das cidades brasileiras. Possivelmente, estas crianças seriam núcleo de sua arte se ele ainda estivesse vivo.

A infância nunca deixou de comovê-lo, de extrair dele sentidos marcantes em diferentes nuances, da brincadeira, dos jogos, e ainda sua parcela de dor no universo da pobreza e do sofrimento. Fabris (1996) nota, em seus quadros, que evidenciam temas do fundo de sua memória,

uma dilação do sentido espacial, como se o pintor rememorasse a praça de Brodóski com os olhos de criança e lhe conferisse

dimensões quase gigantescas, acentuadas pelo sentimento de infinitude que é o verdadeiro elemento organizador da composição. Tanto as figuras dos trabalhadores quanto os jogos infantis fazem parte daquele grupo de obras que Portinari considera mais pessoais e menos sujeitas a uma visão convencional, por terem sido vividas anteriormente: *'As imagens que ali se afirmam, a bola de meia, os pés descalços, os trancos, as caneladas, a cerca de pau, tudo isso são imagens impressas na minha memória, que se reúnem e gritam a um esforço evocador, que cruzam os caminhos do meu mundo secreto [...]'* (FABRIS, 1996, p. 48, grifo do autor).

Sem dificuldades, é possível apreender a força de uma arte que busca a brasilidade moderna em suas deformações, que crava o olhar nos objetos da cultura nacional e os documenta numa iconografia eminentemente brasileira, com o mastro de São João, o baú, mas também com a gangorra, o pião, a pipa, num movimento que expressa, ao mesmo tempo, aspectos sociais, infantis e educativos de sua produção. A escolha de Portinari e sua obra paira principalmente em questões que me inquietam e me fazem pensar: Que ser é este tão especial, que trouxe a poesia para as pinceladas e revelou ao mundo o olhar ingênuo dos pequenos de uma infância real? Um grande homem, que se viu menino ainda em sua cidade de terra roxa e soprou os ventos de uma história humilde de brincadeira, pé no chão e descoberta. Um pintor apaixonado, que travou, com tintas, a guerra pacífica da sensibilização, uma obra inteira ainda vibrante, que sintetizou a arte do pensamento numa existência marcante.

A meu ver, Portinari retratou, em suas telas, o **ser** criança e o **ter** infância, a divertida aventura das pipas pelo ar, o vôo livre dos balanços, a engenhosidade gostosa das gangorras, o jogo animado de futebol, a alegria eterna dos palhaços nos circos, a sensação de liberdade do pula-carniça, o desafio do equilíbrio no plantar bananeira, dar cambalhota, e o canto sonoro de sons infantis na brincadeira das rodas sem começo e sem fim.

Infância dos sonhos, símbolo da imaginação, de criatividade, devaneio, inspiração e felicidade. Infância de verdade... Talvez a sua arte possa enriquecer nossos dias, nossas vidas, nossas aulas, nossas concepções, conceitos, representações. Talvez precisemos da visão de um artista assim engajado para entender que tudo na vida exige um sentido, um significado.

Suas cores talvez possam encher nossos olhos, esclarecer nossas almas e dialogar com nossas essências, dizendo ao nosso fazer pedagógico que “educação” é ouvir mais do que falar, sentir mais do que racionalizar, viver mais do que sofrer, aprender mais do que ensinar.

<sup>1</sup> As telas analisadas se intitulam Ronda Infantil, Futebol, Menino com Estilingue, Menino com Pião, Menino com Carneiro, Plantando Bananeira, Meninos na Gangorra, Meninos no Balanço.

## BIBLIOGRAFIA

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 196 p.

BALBI, Marília. **Portinari: o pintor do Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. 175 p.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005. 184 p.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de auto-análise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 140 p.

\_\_\_\_\_. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 431 p.

\_\_\_\_\_. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: BOURDIEU, Pierre.

O poder simbólico. Rio de Janeiro, Lisboa: Difel Bertrand Brasil, 1999. p.17-58.

\_\_\_\_\_. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. São Paulo: Zouk, 2003. 242 p.

\_\_\_\_\_. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. In: BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, Lisboa: Difel e Bertrand Brasil, 1989. p.59-73.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: EDUC; FAPESP; Cortez, 2003. 252 p.

DEL PRIORE, Mary. O cotidiano da criança livre no Brasil entre a Colônia e o Império. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das crianças no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p.84-106. 444 p.

FABRIS, Annateresa. **Cândido Portinari**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996. 190 p.

\_\_\_\_\_. **Portinari, amigo mio**: Cartas de Mário de Andrade a Portinari. Org., introdução e notas Annateresa Fabris. *Campinas*, São Paulo: Mercado de Letras; Autores Associados. Projeto Portinari, 1995.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância**: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004. 248 p.

MICELI, S. **Imagens negociadas**: retratos da elite brasileira ( 1920-1940). São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 174 p.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004. 153 p.

PORTINARI, Candido. Projeto Portinari. Pesquisado em [www. portinari.org.br](http://www.portinari.org.br), acessado em janeiro de 2006.

#### **Keyla Andrea Santiago Oliveira**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (2003), com especialização em Docência Universitária pela UNIVERSO (2004) e Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, UFG (2007). Realizou um trabalho de docência com a Educação Infantil durante sete anos, já ocupou posto de coordenação pedagógica em uma Faculdade (FASAM) e atualmente prepara-se para conseguir uma vaga no Doutorado (UFG) no qual pretende continuar o estudo em suas áreas de interesse envolvendo a Infância, a Arte e a Educação.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.